

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUAS APLICAÇÕES NA VIGILÂNCIA SANTÁRIA

THE HEALTH EDUCATION AND ITS APPLICATIONS IN HEALTH SURVEILLANCE

LA EDUCACIÓN PARA LA SALUD Y SUS APLICACIONES EN LA VIGILANCIA EN SALUD

✉ *Sylas Rhuan Pereira Soares da Silva Portácio*¹ e ✉ *Antônio Carlos Araújo Fraga*²

RESUMO

Descrever as principais práticas de educação em saúde e suas possibilidades para a vigilância sanitária. Este trabalho estrutura-se com base em uma revisão integrativa de literatura, debruçando-se sobre artigos publicados nos últimos 10 anos. 184 artigos foram recuperados, dos quais 110 publicados no últimos 10 anos com texto completo. 98 artigos foram excluídos pelos critérios de exclusão, totalizando 12 artigos incluídos neste estudo. As publicações trouxeram luz à uma série de ações e de temáticas em educação em saúde que matem conexão e podem ser extrapoladas para o campo da vigilância sanitária. Este trabalho reconhece a educação em saúde como uma importante aliada das atribuições de profissionais da VISA, e sua importância para a segurança e qualidade de vida da população, bens e serviços. Por fim, ressalta-se a necessidade e encoraja novos estudos visando provar a eficácia das ações aqui propostas no campo da VISA.

Descritores: *Educação em saúde; Saúde pública; Vigilância Sanitária.*

ABSTRACT

To describe the main health education practices and their possibilities for health surveillance. This work is structured based on an integrative literature review, focusing on articles published in the last 10 years. 184 articles were retrieved, which 110 were published in the last 10 years in full text. 98 articles were excluded by the exclusion criteria, totaling 12 articles included in this study. The publications brought light to a series of actions and themes in health education that are connected and can be extrapolated to the field of health surveillance. This work recognizes health education as an important ally of VISA professionals, and its importance for the safety and quality of life of the population, goods and services. Finally, it emphasizes the need and encourages new studies aimed at proving the effectiveness of the actions proposed here in the field of VISA.


Descriptors: *Health education; Public health; Health Surveillance.*

RESUMEN

Describir las principales prácticas de educación en salud y sus posibilidades para la vigilancia en salud. Este trabajo está estructurado a partir de una revisión integrativa de la literatura, centrándose en artículos publicados en los últimos 10 años. se recuperaron 184 artículos, de los cuales 110 fueron publicados en los últimos 10 años en texto completo. 98 artículos fueron excluidos por los criterios de exclusión, totalizando 12 artículos incluidos en este estudio. Las publicaciones arrojaron luz sobre una serie de acciones y temas en educación en salud que están conectados y pueden ser extrapolados al campo de la vigilancia en salud. Consideraciones finales: Este trabajo reconoce a la educación en salud como importante aliada de las atribuciones de los profesionales de VISA, y su importancia para la seguridad y calidad de vida de la población, bienes y servicios. Finalmente, enfatiza la necesidad y fomenta nuevos estudios dirigidos a probar la efectividad de las acciones aquí propuestas en el campo de VISA.

Descritores: *Educación en salud; Salud pública; Vigilancia sanitaria.*

¹ Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza, CE - Brasil. 

² Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza, CE - Brasil. 

INTRODUÇÃO

Inicialmente, as práticas de educação em saúde eram pautadas sob o espectro da moralidade e da disciplinarização higiênica, quando prevalecia as ideias de que a educação tinha o objetivo de corrigir hábitos de higiene e de que a segurança e a estabilidade da nação dependiam da saúde individual¹. Por volta de 1984 a OMS oficializa o conceito de educação em saúde através de um texto sobre promoção de saúde². Com o intuito de trazer as comunidades ao protagonismo dos cenários de saúde, a educação em saúde tem por objetivo a promoção de saúde, através de ações que previnam e mitiguem agravos³, bem como possui a capacidade de motivar e orientar os indivíduos a serem atores ativos do cotidiano de suas vidas e da comunidade⁴.

Embora as práticas sejam comuns no mundo, o termo “vigilância sanitária” (VISA) é uma denominação brasileira, reconhecida ainda na lei 8.080 de 1990, e regulamentada pela lei 9.782 de 1999. Enquanto campo de conhecimento e de práticas, a vigilância sanitária desenvolve ações estratégicas no sistema de saúde e de regulação de atividades, e tem por objetivo eliminar, diminuir e prevenir riscos e danos relacionados à saúde da população⁵.

A educação em saúde configura-se um importante instrumento de promoção à saúde e, portanto, uma grande aliada da vigilância sanitária. Esse elo constituído pelas áreas da educação e saúde, permite à população condições de minimizar e diminuir riscos e potenciais danos à saúde dos indivíduos e da comunidade. Após ações de atividades educativas, verificou-se a melhoria de condições sanitárias no comércio de produtos cárneos na cidade de Rio Grande/RS⁶. Outro dado que corrobora a aliança entre educação e saúde, é descrito por Vasconcelos e Vasconcelos⁷ que apontam que as ações de educação em saúde são atividades de baixo custo e são um importante instrumento profilático e de controle para parasitoses humanas.

Tanto o presente quanto o futuro demandam ações que possibilitem transformações estruturais no campo da saúde⁸. Tendo em vista isso, é importante entender de que forma a aplicação de ações de educação em saúde podem contribuir para uma vigilância sanitária mais eficaz. Sendo assim, este trabalho considera que a relevância da educação em saúde para a vigilância sanitária é de ordem prioritária, especialmente pelo fato de aliar a população nas atividades controle e prevenção de riscos e danos à saúde. Ressaltada como eixo oito na agenda de prioridades da Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde, a educação em saúde faz-se cada vez mais necessária no âmbito da promoção à saúde, especialmente por sua contribuição na área.

Embora seja uma área de atuação pouco valorizada, levando em consideração o modelo de abordagem biomédico na saúde, as lacunas existentes no campo da educação em saúde no contexto da vigilância sanitária constituem também motivação legítima para a execução deste trabalho, cuja viabilidade foi considerada no desenho metodológico. Sendo assim, este trabalho é desenvolvido com o objetivo de descrever as principais práticas de educação em saúde e suas possibilidades para a vigilância sanitária. Ainda, para contemplar de forma integral o objetivo geral, objetivos específicos como I) revisar as principais publicações sobre educação em saúde descritas na literatura; II) identificar as principais práticas de educação em saúde num contexto da saúde pública; III) discutir sobre a importância da educação em saúde e sua interface com temáticas possíveis de serem abordadas por trabalhadores da vigilância sanitária.

MÉTODOS

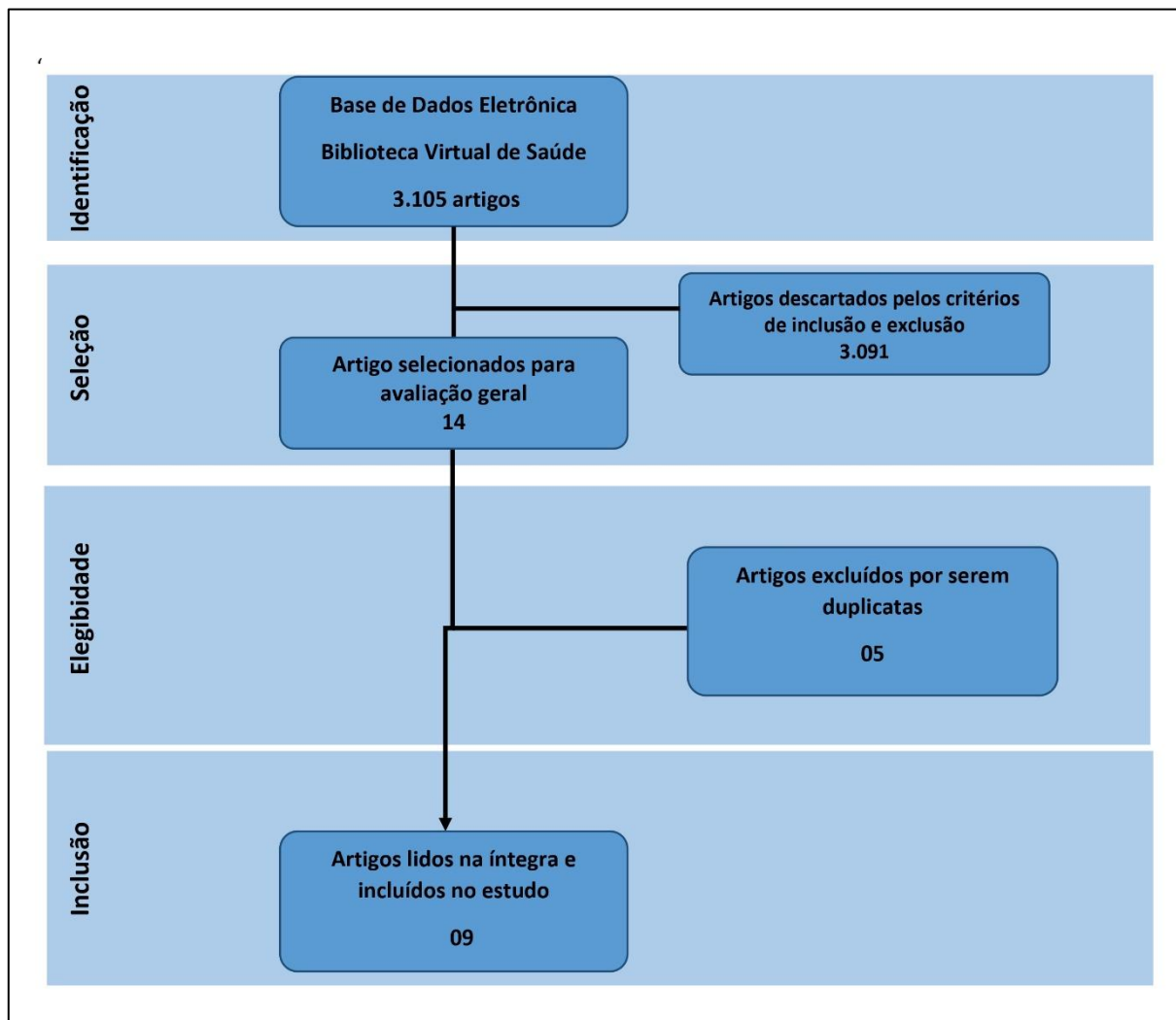
A metodologia empregada para a execução desta pesquisa se deu através de revisão integrativa seguindo os critérios estabelecidos pelo PRISMA-ScR⁹. Brevemente, as revisões integrativas têm por objetivo sintetizar evidências científicas e avaliar o escopo da literatura, proporcionando um mapeamento da literatura acerca do tema¹⁰. A pesquisa foi conduzida entre os meses de agosto de 2022 e maio de 2023, de acordo com protocolo de revisão Prisma (figura 1).

Após as buscas, foram incluídos neste estudo a) artigos que contenham os descritores em seus resumos, títulos ou assuntos; b) artigos publicados nos últimos 10 anos; c) artigos que disponibilizem conteúdo

completo; d) artigos publicados em língua portuguesa. Após a leitura foram excluídos deste estudo a) artigos em duplicata; b) artigos que não atendem aos três critérios prévios;

Os artigos incluídos neste trabalho foram extraídos da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que é alimentada pelas bases de dados SciELO Brazil (The Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (National Library of Medicine), BBO (Bibliografia Brasileira de Odontologia) e IBECS (Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud).

Figura 1: Fluxograma para revisão de literatura de acordo com modelo prisma.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para o recrutamento dos estudos, foram utilizados os descritores “educação em saúde”, “saúde pública” e “vigilância sanitária” e palavras-chave “Brasil” e “metodologia”.

Para analisar os dados, foram consideradas as variáveis ano, tipo de estudo, estratégias e temas-alvo das ações. Os resultados foram sumarizados em quadro com identificação e informações relacionadas aos objetos de análise.

Por trata-se de uma pesquisa com dados secundários, foi conduzida dentro dos padrões éticos não necessitando de aprovação por Comitê de Ética uma vez que não envolveu Seres Humanos, conforme Resolução CNS N° 466/2012 e complementares.

RESULTADOS

184 estudos apresentavam os descritores em seus resumos, títulos ou assuntos, sendo 113 publicações dos últimos 10 anos. 110 trabalhos disponibilizaram conteúdo completo. Após breve leitura dos títulos e resumos, 98 trabalhos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão proposto e/ou ser uma duplicata. As publicações inseridas nesta revisão, tratam-se de artigos científicos publicados dentre o período de 2013 a 2022, encontrados nas bases de dados da LILACS, MEDLINE, BBO – odontologia e IBECS. A maior parte dos trabalhos são de estudos qualitativos, do tipo relato de experiência.

Analisando mais detalhadamente os métodos dos estudos, foi possível extrair uma série de estratégias empregadas a fim de se promover educação em saúde para os respectivos indivíduos alvos das ações. Em suma, as estratégias consistiam em teatro, dinâmicas em massa de modelar, jogos, rodas de Conversa, exposição dialogada com auxílio de multimídia, sessão pipoca-filmes, gincanas, musicalização, plataforma CANVA, cartazes, placas ilustrativas, lembranças simbólicas, passeio exploratório, atividade do mural, fantoches, bazar, júri simulado, telessaúde, aulas expositivas, palestras, folders, programa de prevenção ao uso de drogas, vídeo educativo e monitoramento telefônico.

Quanto aos temas alvos das ações de educação em saúde, estes estavam relacionados à qualidade de vida das pessoas. Desta forma, nos trabalhos incluídos neste estudo, pode-se observar abordagens acerca de hábitos alimentares saudáveis, anticoncepcionais, hábitos de higiene pessoal e geral, sensibilização à vacinação, hepatites virais, relações intergeracionais, autoestima, situações de desastres ambientais, pandemia de COVID-19, Doenças (tracoma, diabetes e esquistossomose), drogas e exames laboratoriais.

Acerca das potencialidades dos estudos, estas destacam-se através do enfrentamento de doenças crônicas, sexuais, de veiculação hídrica e outras parasitoses; educação sexual para adolescentes; promoção à saúde mental; conscientização acerca de desastres ambientais; educação em saúde; aumento da adesão à imunização e promoção da cidadania.

Para melhor sumarizar as informações, o quadro 1 representa as especificações de cada um dos artigos incluídos no presente estudo.

Quadro 1: Caracterização dos estudos pelos dados sobre identificação, temas-alvo, estratégias e considerações finais.

Identificação dos artigos	Estratégias de Educação em saúde	Temas-alvo	Considerações finais
Alves, Amanda Fonseca; et al.; Educação interprofissional: um relato de experiência para promoção de uma alimentação adequada e saudável. LILACS, 2022.	<ul style="list-style-type: none"> Teatro; Massa de modelar. 	<ul style="list-style-type: none"> Hábitos alimentares saudáveis; 	Educação em saúde e a Inter - profissionalidade são de suma importância para o aprendizado, promovendo troca de conhecimentos, tanto entre acadêmicos, professores e crianças.
Machado, Flávia Christiane de Azevedo; et al.; Intersetorialidade na promoção da saúde da criança e do adolescente: uma experiência da integração ensino – serviço. LILACS, 2021a.	<ul style="list-style-type: none"> Roda de Conversa; Exposição dialogada; Filme; Gincana - jogo de corrida; Teatro; Musicalização; Dinâmica com Massinhas; 	<ul style="list-style-type: none"> Anticoncepcionais; Qualidade de vida; Higiene pessoal; 	Os autores concluem apontando que os produtos gerados no trabalho podem ser utilizados em outras realidades, o que confere maior amplitude de alcance das ações.
Machado, Flávia Christiane de Azevedo; et al.; Educação em saúde para sensibilizar adolescentes escolares para a vacinação contra o papiloma vírus humanos. LILACS, 2021b.	<ul style="list-style-type: none"> CANVA; Exposições dialogadas - multimídia, cartazes, jogos educativos paródias 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilização à vacinação; 	As intervenções buscaram responder a uma demanda de educação em saúde relativa ao adolescente, e concretizou o princípio a integração do ensino-serviço-comunidade.

Brito, Antônia Fernanda Sousa de; Sousa, Cíliane Macena; A educação em saúde no processo de trabalho dos profissionais da estratégia saúde da família: relato de experiência. LILACS, 2021.	<ul style="list-style-type: none"> • Cartazes; • Dinâmica quebra-gelo; • Placas ilustrativas; • Lembrança simbólica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Hepatites virais; 	A Educação em Saúde propõe-se a contemplar os princípios do SUS por intermédio da promoção da saúde, da conscientização do indivíduo e da comunidade.
Machado, Flávia Christiane de Azevedo; Silva, Maria Eloiza da; Teles, Mariana Bezerra. Educação problematizadora nas ações de integração ensino - serviço e promoção à saúde nos territórios. LILACS, 2021c.	<ul style="list-style-type: none"> • Passeio exploratório; • Atividade do mural; • Sessão pipoca; • Teatro de fantoches; • Bazar; • Jogo de areia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações intergeracionais; • Autoestima; • Higienização; 	Sensibilização dos discentes para o cuidado à comunidade e estimulando habilidades de comunicação oral, corporal e empatia.
Lima, Beatriz Matos de; et al.; Júri simulado como estratégia ativa de ensino de vigilância em saúde. LILACS, 2020.	<ul style="list-style-type: none"> • Júri simulado 	<ul style="list-style-type: none"> • Atuação, riscos e mitigação em situações de desastres ambientais. 	Aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem em Vigilância em Saúde por meio de uma atividade prática sobre sua atuação, que ressalte a participação do médico nessa esfera da saúde pública.
Caetano, Rosângela; et al.; Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. MEDLINE, 2020.	<ul style="list-style-type: none"> • Telessaúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Pandemia de COVID-19 	A telessaúde oferece capacidades para triagem, cuidado e tratamento remotos, auxilia o monitoramento, vigilância, detecção e prevenção, e para a mitigação dos impactos aos cuidados de saúde indiretamente relacionados a COVID-19. As iniciativas desencadeadas nesse processo podem reconfigurar o espaço futuro da telemedicina na prática dos serviços no território
Meneghim, Roberta Lilian Fernandes de Sousa; Padovani, Carlos Roberto; Schellini, Silvana Artioli; O tracoma em escolares do município de Botucatu, São Paulo, Brasil: detecção e promoção de saúde em uma doença negligenciada. LILACS, 2016.	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • palestras; • filmes; • folders; 	<ul style="list-style-type: none"> • Tracoma 	As atividades proporcionou treinamento em serviço efetivo, resultando na formação de multiplicadores, uma força adicional na luta pela eliminação do tracoma como causa de cegueira.
Pedrosa, Karilena Karlla de Amorim; et al.; Eficácia da educação no manejo do diabetes mellitus tipo 1 realizado por cuidadores de crianças. IBECS, 2016.		<ul style="list-style-type: none"> • Diabetes 	A maioria dos cuidadores de crianças com Diabetes Mellitus tipo 1 possuem bom conhecimento sobre a doença, e o manejo da doença realizado por esses cuidadores é satisfatório de um modo geral, no entanto há a necessidade de intervenção em alguns aspectos, modificação de atitudes para enfrentamento mais adequado da doença, como também a melhoria da eficácia da educação em diabetes
Pereira, Ana Paula Dias; Paes, Ângela Tavares; Sanchez, Zila M.; Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas. MEDLINE, 2016.	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de prevenção ao uso de drogas 	<ul style="list-style-type: none"> • Drogas 	A implantação de programas de prevenção ao uso de drogas no município de São Paulo está associada à experiência do dirigente escolar na educação e nas estratégias de ensino da escola.

Gazzinelli, Maria Flávia; et al.; Melhorando a compreensão da esquistossomose entre adolescentes em áreas endêmicas no Brasil: uma comparação de métodos educativos. MEDLINE, 2016.	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo educativo; • Conversa em grupo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Esquistossomose; • Adesão ao exame de fezes; 	As estratégias de ensino baseadas no diálogo favoreceram a construção de conceitos sobre a esquistossomose que podem influenciar na adoção de atitudes positivas em relação à saúde.
Torres, Heloisa Carvalho; Reis, Ilka Afonso; Roque, Carolina; Faria, Priscila. Monitoramento telefônico como estratégia educativa para o autocuidado das pessoas com diabetes na atenção primária. LILACS, 2013.	<ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento telefônico 	<ul style="list-style-type: none"> • Diabetes 	O monitoramento permitiu reforçar a comunicação e as informações para a educação dos usuários com diabetes, fortaleceu o vínculo entre usuários e profissionais e possibilitou que os profissionais interviessem junto às dificuldades dos usuários no manejo da doença, de forma rápida e efetiva

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

DISCUSSÃO

Os estudos inseridos neste trabalho trazem holofotes sobre ações em educação em saúde que podem se configurar importantes ferramentas de difusão do conhecimento, e, portanto, grandes aliadas da prevenção de doenças e promoção à saúde. Neste sentido, destaca-se que tanto a saúde quanto a educação são temas inerentes ao desenvolvimento humano, e sua junção pode favorecer à formação de um cidadão consciente, crítico e protagonista de práticas sanitárias que demandam a participação dos sujeitos e suas respectivas comunidades¹¹. Para melhor discutir os trabalhos, este estudo abordará os temas juntamente com as ações estratégicas e as possibilidades de aplicação no cenário da vigilância sanitária.

No artigo de Alves e colaboradores¹², os autores citam a utilização de atividades lúdicas como teatro e práticas com massinhas de modelar para promover hábitos alimentares mais saudáveis. Atrelado a isto, sabe-se que o emprego de atividades lúdicas colaboram em muito para o processo de ensino aprendizagem. Muito em razão de estas promoverem o interesse e atenção para o objetivo proposto¹³. Em razão disto, tem-se as atividades lúdicas como meio para proporcionar hábitos alimentares mais alinhados com os aspectos sanitários, pois para além da escolha de alimentos, conhecimentos básicos sobre higienização podem promover o correto preparo e limpeza dos alimentos para o consumo familiar. Contudo, o ramo do comércio também pode ser beneficiado. Um bom exemplo é um estudo feito no comércio de alimentos de ambulantes da região de Vila Velha-ES, que apresentava alto grau de inadequação das práticas de manipulação de alimentos¹⁴. Um público-alvo como ambulantes, geralmente composto por pessoas de baixa instrução acadêmica, pode ser mais impactado por práticas lúdicas de educação em saúde, visto a linguagem simples, em razão da alta demanda de atenção nas práticas higiênicossanitárias.

Os trabalhos de Machado e colaboradores¹⁵⁻¹⁷ trazem luz ao tema da higienização. Um tema tão caro à saúde da população, que por vezes é negligenciado por profissionais de saúde. Diante das várias estratégias empregadas no para abordagem ao tema, os autores relatam que as intervenções obtiveram resultados positivos e puderam sensibilizar tantos os futuros profissionais quanto à comunidade acerca dos determinantes em saúde, dentre eles a higiene. Em consideração a isto, ressalta-se o trabalho de Costa e Colaboradores em Coari-AM no ano de 2019. No referido trabalho, os autores utilizaram técnicas de teatro de fantoches e vídeos didáticos para abordar temas como pediculose, enteroparasitoses, higiene corporal e tratamento de água. Após as intervenções, os autores relatam que observaram o domínio dos conteúdos e o interesse em esclarecimentos de dúvidas por parte do público-alvo¹⁸.

Ainda sobre higiene, é observado que este se configura importante determinante de saúde, especialmente no que se refere a parasitoses. O preparo dos alimentos e inadequada higienização das mãos parecem ser as principais variáveis relacionadas à parasitose, e portanto, temas que carecem de atenção e ações de educação em saúde¹⁹. De fato, a educação em saúde sobre a temática da higiene é de suma importância para a vida das pessoas, como visto nas intervenções de saúde bucal feitas com estudantes de Quixadá-CE²⁰, assim como na demanda de ações de educação em saúde sobre a temática para horticultores de Santo Antônio

de Jesus-BA²¹ e comerciantes de feiras de São Luís-MA²². Neste sentido, a temática da alimentar se conecta à vigilância sanitária, em especial pelo ótica laboratorial que por vezes é negligenciada pelos órgãos governamentais. Em razão disto, ações em educação em saúde direcionados a profissionais que manipulam alimentos podem colaborar bastante para a qualidade de vida e segurança da população²³.

Em consideração ao exposto acima, observa-se que hepatites virais são tema do trabalho de Brito e Sousa²⁴. No referido trabalho, os autores elencam os cartazes, placas ilustrativas e lembranças simbólicas como estratégias para abordar a temática. Neste sentido, as estratégias são importantes aliadas da vigilância sanitária, visto que algumas doenças se dão por veiculação hídrica, e neste contexto especialmente as hepatites do tipo A e E. Esta temática muito cara à saúde pública, visto que água potável e saneamento são pautas extremamente importantes não só para a saúde pública, mas para todo o desenvolvimento social de um país²⁵. Neste cenário, observa-se que a realidade brasileira é composta por moradias cujo acesso à água se através de reservatórios domésticos e a falta de oferta de saneamento básico, o que leva a um cenário de contaminação de água de consumo das famílias²⁶, favorecendo à infecção por microorganismos aos seus respectivos consumidores. Tendo em vista isso, ações integradas de educação representam ferramentas potentes de difusão de conhecimento, promovendo melhores condições sanitárias a muitas famílias. Em observância a isto, urge-se a necessidade de implementação de políticas integradas de saúde, educação e saneamento que atendam as demandas de regionais das mais diversas áreas que compõem este país²⁷.

A temática da sexualidade é também um assunto alvo de investidas das ações de educação em saúde. Machado e parceiros^{16,17} através de rodas de conversa, atividades lúdicas, musicalização e ferramentas de informática, trazem holofotes sobre a temática dos anticoncepcionais e vacinação do HPV. Em atenção a isto, o trabalho de Franco e colaboradores²⁸ ressalta o papel da educação em saúde através de rodas de conversa acerca do contexto envolvendo os métodos anticoncepcionais, elucidando possibilidades e até mesmo efeitos colaterais de medicamentos à base de hormônios. Quanto a temática da vacinação ao HPV, observa-se que esta é uma poderosa arma na luta contra a alta incidência de casos de câncer de colo de útero no Brasil²⁹. Atrelado a isto, Maciel e parceiros³⁰ desenvolveu um jogo de roleta digital baseado nas lacunas de conhecimento da população acerca da infecção ao papiloma vírus humano (30).

Pedrosa³¹, Torres e colaboradores³² dissertam acerca da diabetes e o autocuidado. Em consideração a este quadro, observa-se que ações em educação em saúde podem modificar a realidade da autoaplicação de insulina, por exemplo³³. Torres e parceiros³² relatam o monitoramento telefônico com um importante ação educativa no controle da diabetes. Neste sentido, Santos³⁴ relata que o Mapa de Conversação em Conformação de Grupo é uma das estratégias mais eficazes de educação em saúde no contexto citado. Para além do cuidado com a doença em si, estar consciente a respeito do condicionamento e dosagens dos medicamentos é de suma importância para o controle da diabetes. Atrelado a isto, destaca-se o trabalho de educação em saúde realizado por Campos e Mattos³⁵ no município de Barreiras-BA, que uniu as obras de Paulo Freire, Rubem Alves e Manoel de Barros para promoverem o uso consciente de medicamentos, garantindo segurança à população.

O trabalho de Caetano³⁶ ressalta o telessaúde como ferramenta de educação em saúde para o controle da COVID-19. Além de favorecer o monitoramento dos casos de COVID-19, o telessaúde promove prevenção da doença. Neste cenário, a ferramenta telefônica supera muito as expectativas impostas, inclusive pela doença, que exige distanciamento social. Em razão disso, o uso da telessaúde desponta-se como uma ferramenta promissora no campo das barreiras sanitárias, uma vez que cumpre com o papel de isolamento social e ajuda a intensificar as ações de prevenção e medidas sanitárias que visam controlar e prevenir a doença³⁷.

Pereira, Paes e Tavares³⁸ elaboraram um estudo acerca de um programa de prevenção ao uso de drogas em escolas. Sendo uma questão extremamente problemática na atualidade, o uso de drogas pode ser uma temática alvo de intervenções em educação em saúde. Após intervenções educativas, Lucchese e parceiros³⁹ observaram que a educação em saúde edificou o conhecimento sobre uso abusivo de álcool e outras drogas, e

sua correlação com o próprio comportamento. Drogas são um tema pertinente à área da vigilância sanitária, especialmente em observância à lei 11.343/2006 que requer a presença de autoridade sanitária para incineração das apreensões, e, portanto, pode ser uma temática trabalhada por autoridades sanitárias a fim de se prevenir o uso abusivo pela população.

Os resultados deste estudo são observados através de uma série ações práticas que podem ser efetivamente empregadas no âmbito da Vigilância Sanitária no Brasil. Em observância às ações estratégicas, aos eixos temáticos e as potencialidades apontadas ao longo deste trabalho, fica evidente que a educação em saúde é uma ferramenta promissora quanto à prevenção de agravos e da promoção da saúde, o que contribui e fortalece diretamente o sistema de saúde pública do Brasil⁴⁰.

CONCLUSÃO

Embora pouco explorada no contexto da VISA, a educação em saúde é uma área que demonstra inúmeras conexões e afinidades com o setor. Muito empregada na atenção básica, a Educação em Saúde é conhecidamente uma grande aliada da difusão do conhecimento acerca da saúde para a população. Através das mais variadas ações executadas, inúmeros públicos podem ser contemplados pelas intervenções, e uma gama de temáticas podem ser abordadas pelos profissionais.

Neste estudo, pôde-se observar grande diversidade de estratégias em abordagens, bem como uma temática variada. Os resultados aqui descritos, fornecem claros subsídios para execução por profissionais da VISA, que reconhecem na educação em saúde uma importante aliada na promoção da qualidade de vida e segurança para as comunidades, bem como para os profissionais das mais variadas áreas de produtos e serviços. As potencialidades deste estudo demonstram que a educação em saúde contribui em muito para o enfrentamento e prevenção de agravos à saúde humana e bem como proporciona maior qualidade de vida à população quando ações são praticadas no âmbito da VISA. Desta forma, os achados aqui podem facilmente ser extrapolados para outras realidades, contemplando inclusive o escopo de atribuições da VISA em outros cenários.

Em consideração a isto, este trabalho ressalta a importância das ações em educação em saúde, bem como a variabilidade de ações, temas e públicos-alvo. Ainda, reconhece-se como limitação deste estudo o recrutamento de publicações realizado apenas no portal da BVS, cujas bases indexadas, embora muito diversas e ricas, pode não contemplar a realidade de outras regiões do mundo. Além disto, este trabalho reconhece a necessidade de futuros estudos que demonstrem a eficácia das ações em sob outras temáticas, e seus impactos na prática dos profissionais da VISA enquanto promotores de saúde.

REFERÊNCIAS

- 1 - Silva CP, Brito Rodrigues A, Lidiany Bezerra Silva Oliveira C, Braga Rodrigues T, Rocha Soares N, Socorro de Araújo Dias M. Educação em saúde: uma revisão histórico-crítica com enfoque no município de Sobral-CE, Brazil. *SANARE* 2010;(9):29–37.
- 2 - Santos LTF, Lopes IBO. Educação em saúde em comunidades quilombolas: revisão de literatura. *Revista Baiana de Saúde Pública* 2020;43:125–137.
- 3 - Ramos CFV, Araruna R da C, Lima CMF de, Santana CLA de, Tanaka LH. Education practices: research-action with nurses of Family Health Strategy. *Rev Bras Enferm* 2018;71(3):1144–1151.
- 4 - Porto QAR, Bemfica MA, Matos SA de, Andrade TVS, Rocha EMS. A efetividade de ações de educação em saúde na adoção de hábitos saudáveis: revisão integrativa. *Revista Baiana de Saúde Pública* 2022;45(2):213–230.
- 5 - Silva JAA Da, Costa EA, Lucchese G. Unified health system 30th birthday: Health surveillance. *Ciencia e Saude Coletiva* 2018;23(6):1953–1962.
- 6 - Rocha CB, Côrrea AC, Beneri VA, Alvarengo M da C, Miranda FM, Meneses MN. Efetividade da educação sanitária na redução dos riscos no comércio de produtos cárneos. *Pubvet* 2018;12(6):1–5.
- 7 - Vasconcelos WC, Silva-Vasconcelos A da. Ações de educação em saúde como estratégia de prevenção e de controle das parasitoses intestinais: um estudo de revisão sistemática da literatura. *Research, Society and Development* 2021;10(11).

- 8 - Sarreta F de O, Reis de Carvalho Liporoni AA, Braga Bisco GC, Teixeira Alves dos Santos E, Dias Lima E, da Silveira DH. Educação permanente de trabalhadores da saúde em tempos de pandemia. *Cadernos ESP* [Internet]. 30º de setembro de 2022 [citado 15º de junho de 2023];16(3):24-32. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/855>
- 9 - Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, Moher D, Peters MDJ, Horsley T, Weeks L, Hempel S, Akl EA, Chang C, McGowan J, Stewart L, Hartling L, Aldcroft A, Wilson MG, Garrity C, Lewin S, Godfrey CM, Macdonald MT, Langlois EV, Soares-Weiser K, Moriarty J, Clifford T, Tunçalp Ö, Straus SE. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med*. 2018. PMID: 30178033(1)
- 10 - Moreira BD, Doyenart R, Gomes KM, Silva LA da. Resposta da prática de 12 semanas de natação sobre saúde mental em indivíduos com amputação de membros. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*. 2021 Aug 26;18(39):36–49.
- 11 - Lopes LP, Silva DRA da, Schmidt GAlfena. Os desafios da educação em saúde na escola pública. *Nursing (Ed bras, Impr)*. 2022;25(290):8069–78.
- 12 - Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Comunicação, Saúde e Educação* 2005;16(9):39–52.
- 13 - Vilela LT, Risso PDA, Barbosa TA, Ramos MEB, Ribeiro LP, Maia LC. Aplicação de dinâmicas educativas sobre saúde durante a Semana de Saúde Escolar: relato de experiência. *Revista da ABENO* 2021;21(1):1042.
- 14 - Pereira JQ, Toniato TS, Freitas J, De B, José S. Condições higienicossanitárias do comércio ambulante de alimentos Hygienic and Sanitary conditions of the street food trade; 2018. [Homepage on the Internet]. Available from: www.ial.sp.gov.br/ial/publicacoes/
- 15 - Christiane de Azevedo Machado F, em Saúde Coletiva Professora D, Eloiza da Silva M, Bezerra M. Educação problematizadora nas ações de integração ensino-serviço e promoção à saúde nos territórios; *Revista Ciência Plural*. 2021; 7(1):191-210. 2021;
- 16 - Christiane de Azevedo Machado F, Priscila N, Maia Morais G. Intersetorialidade na promoção da saúde da criança e do adolescente: uma experiência da integração ensino-serviço. *Revista Ciência Plural*. 2021; 7(3):308-327 2021;
- 17 - Christiane F, Machado A, Professora •, et al. Educação em saúde para sensibilizar adolescentes escolares para a vacinação contra o papiloma vírus humanos. *Revista Ciência Plural*. 7(2):177-195. 2021;
- 18 - Costa EA. Vigilância Sanitária temas para debate. EDUFBA. Salvador: Coleção Sala de Aula, 2009;
- 19 - Nunes MO, Rocha TJM. Fatores condicionantes para a ocorrência de parasitoses entéricas de adolescentes. *Journal of Health & Biological Sciences* 2019;7(3):265.
- 20 - Silva CHF Da, Dantas ES, Carneiro SV, Carvalho Melo EA. [ID 34466] Avaliação dos efeitos da educação em saúde sobre o conhecimento e comportamento de higiene bucal de escolares. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde* 2019;23(2).
- 21 - Silva J de JB da, Miranda FS de, Oliveira JM de O e, Amor ALM, Silva I de MM da. Qualidade bacteriológica e parasitológica de mãos e condições de saúde e higiene em horticultores. *Revista Baiana de Saúde Pública* 2020;42(3).
- 22 - Fonseca WC, Fernanda B, Moreno S, Reis IM, Lenka S, Lacerda M. Comida de rua: conhecimento dos consumidores sobre segurança dos alimentos e condições higienicossanitárias de pontos de venda em São Luís, MA.
- 23 - Rodrigues CR, Teixeira R, Gemal AL. Segurança Alimentar e Vigilância Sanitária: dois pesos e duas medidas e a qualidade fora da balança. *Vigilância Sanitária em Debate*. 2014 Nov 27;0(0).
- 24 - Brito, Antônia Fernanda Sousa de Brito; Sousa, Ciliane Macena. A educação em saúde no processo de trabalho dos profissionais da estratégia saúde da família: relato de experiência. 2021;
- 25 - Sombra Neto LL, Silva FVE da, Barbosa ACM, Carneiro FF, Pessoa VM. Condições de vida e saúde de famílias rurais no sertão cearense: desafios para Agenda 2030. *Saúde em Debate* 2022;46(132):148–162.
- 26 - Julião FC, Tonani KAA, Fregonesi BM, et al. Storage tanks for household water usage in Brazil: Microbiological and chemical quality, and maintenance of sanitary conditions. *Arquivos de Ciências da Saúde* 2021;28(1):11.
- 27 - Paiva RF da P de S, Souza MF da P de. Associação entre condições socioeconômicas, sanitárias e de atenção básica e a morbidade hospitalar por doenças de veiculação hídrica no Brasil. *Cad Saude Publica* 2018;34(1).
- 28 - Franco ÉJ, Sorgi CM, Callegari FVR, Carbol M. Educação em saúde no aconselhamento contraceptivo para esterilização cirúrgica. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade* 2020;15(42):2082.
- 29 - Almeida AAF de, Corrêa D de O, D'abadia KE, Silva TA da, Araújo AHIM de. Educação em saúde para a prevenção de câncer do colo de útero decorrente do HPV. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires* 2022;302–313.
- 30 - Maciel MPR, Costa LMA, Sousa KHJF, et al. Construção e validação de jogo educativo sobre a infecção pelo papilomavírus humano. *Acta Paulista de Enfermagem* 2022;35.
- 31 - Pedrosa KK de A, Teixeira Jales Menescal J, Fernando R, Carla R, Dinorah de Sá D. Eficácia da educação no manejo do diabetes mellitus tipo 1 realizado por cuidadores de crianças. *Enfermería Global*. 2016;44.

- 32 - Torres H de C, Monteiro MRP. Educação em saúde sobre doenças crônicas não-transmissíveis no programa saúde da família em belo horizonte/mg. *Reme* 2006;402–406.
- 33 - Castro PC de, Ribeiro T da S, Faraoni AG, Matumoto S, Souza FB, Viana AL. Autoaplicação de insulina em adultos com diabetes mellitus no contexto domiciliar. *REME-Revista Mineira de Enfermagem* 2022;26:1–10.
- 34 - Santos WP dos. Abordagens metodológicas utilizadas em intervenções educativas voltadas a indivíduos com diabetes mellitus. *Enfermería actual en Costa Rica* 2020;(38).
- 35 - Manoel H, Campos N, Mattos MP. Relato de experiência território, significados e as potencialidades da educação em saúde para o uso racional de medicamentos. Available from: <https://orcid.org/0000-0002-8792-5860>
- 36 - Caetano R, Silva AB, Guedes ACCM, et al. Challenges and opportunities for telehealth during the COVID-19 pandemic: Ideas on spaces and initiatives in the Brazilian context. *Cad Saude Publica* 2020;36(5).
- 37 - Martins EHC, Santos IP dos, Santos M de S, Kretlli PGNC, Marques SHP, Cordeiro TM de O. Operação especial de barreiras sanitárias para enfrentamento do vírus Sars-CoV-2, Bahia, 2020. *Revista Baiana de Saúde Pública* 2021;45(Especial_2):92–107.
- 38 - Pereira APD, Paes AT, Sanchez ZM. Factors associated with the implementation of programs for drug abuse prevention in schools. *Rev Saude Publica* 2016;50.
- 39 - Lucchese R, Nascimento FK, Vera I, Lopes De Felipe R, Fernandes IL, De A, et al. Educação em saúde com pessoas usuárias de álcool e outras drogas. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2016;4(21):01–10. Available from: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/>
- 40 - Nascimento GA, Dourado AAA, Fernandes JG, Rosa VA, Amorim VA, Moraes AC, et al. PETSaúde na Vigilância Epidemiológica: relato de experiência sobre as ações de Educação em Saúde. *REVISA*. 2023; 12(Esp1): 646-55. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.nEsp1.p646a655>
- 41- Lima BM de, Verri IA, Soares JYS, Oliveira SV de. Júri simulado como estratégia ativa de ensino de vigilância em saúde. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR* 2020;24(2).
- 42 - Meneghim RLF de S, Padovani CR, Schellini SA. Trachoma in schoolchildren of the city of Botucatu, Sao Paulo, Brazil: Detection and health promotion of a neglected disease. *Rev Bras Oftalmol* 2016;75(5):360–364.
- 43- Gazzinelli MF, Lobato L, Andrade G, Matoso LF, Diemert DJ, Gazzinelli A. Improving the understanding of schistosomiasis among adolescents in endemic areas in Brazil: A comparison of educational methods. *Patient Educ Couns* 2016;99(10):1657–1662.